

**Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)**



**Gestão,
Avaliação
e Inovação
no Ensino
Superior**

Atena
Editora

Ano 2019

Jaqueline Fonseca Rodrigues
(Organizadora)

Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Geraldo Alves
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
G393	Gestão, avaliação e inovação no ensino superior [recurso eletrônico] / Organizadora Jaqueline Fonseca Rodrigues. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-687-4 DOI 10.22533/at.ed.874190810 1. Engenharia de produção – Planejamento. 2. Universidades e faculdades – Administração. I. Rodrigues, Jaqueline Fonseca. CDD 378
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Antes de efetuar a apresentação do volume em questão, deve-se considerar que a reflexão sobre o processo de inovação no setor educacional envolve uma série de componentes que, da perspectiva da Engenharia de Produção, são sistematizados e possibilitam um considerável diferencial competitivo. A sedimentação deste processo no planejamento estratégico e na prospecção na área educativa depende da postura dos gestores e da equipe de profissionais, que devem promover a quebra de paradigmas e a constituição de um novo modelo em um cenário em constante mutação.

O primeiro volume, com 28 capítulos, é constituído com estudos contemporâneos relacionados aos processos de **Organização, Gestão e Avaliação**, além das áreas de **Capacitação Universitária, Deserção Acadêmica, Narrativas Digitais, e Metodologia Ativa** como processo de **Inovação na área da Educação**.

A inclusão da gestão da inovação nas instituições educacionais prevê a prospecção de algumas regras para a adequação do modelo de negócio, incentivado e balizado nos indicativos de proposição de valor, cadeia de suprimentos e nas características do cliente-alvo que garantem o sucesso de todo o processo. Além desses parâmetros de adequação, é necessário atingir um alto nível de envolvimento dos gestores e da equipe de docentes e técnicos para a implementação da inovação na organização.

Além disso, os estudos científicos sobre o desenvolvimento acadêmico envolvendo procedimentos **Inovadores no âmbito da Educação** mostram novos direcionamentos para os estudantes, quanto à sua formação e inserção no mercado de trabalho, além da contribuição acadêmica e científica.

Podemos notar que o Setor Educacional se encontra em processos de mudanças paradigmáticas, fomentadas tanto pelas exigências socioculturais de reconfiguração dos modos de produção do conhecimento científico e tecnológico quanto pelas demandas externas do mundo globalizado.

Diante dos contextos apresentados, o objetivo deste livro é a condensação de extraordinários estudos envolvendo desde a Educação Básica e de Ensino Superior até as novas Metodologias que vêm sendo aplicadas buscando novos modelos de inovação que de forma conjunta através de ferramentas que transformam a **Organização, Gestão, Avaliação e Inovação no Ensino Superior** um diferencial na formação de conhecimento.

A seleção efetuada inclui as mais diversas regiões do país e aborda tanto questões de regionalidade quanto fatores de desigualdade promovidas pelo setor educacional.

Deve-se destacar que os locais escolhidos para as pesquisas apresentadas, são os mais abrangentes, o que promove um olhar diferenciado na ótica da Transformação dos Segmentos direcionados à Educação, ampliando os conhecimentos acerca dos

temas abordados.

Finalmente, esta coletânea visa colaborar ilimitadamente com os estudos empresariais, sociais e científicos, referentes ao já destacado acima.

Não resta dúvidas que o leitor terá em mãos extraordinários referenciais para pesquisas, estudos e identificação de cenários produtivos através de autores de renome na área científica, que podem contribuir com o tema.

Aos autores dos capítulos, ficam registrados os **Agradecimentos da Organizadora** e da **Atena Editora**, pela dedicação e empenho sem limites que tornaram realidade esta obra que retrata os recentes avanços científicos do tema.

Por fim, espero que esta obra venha a corroborar no desenvolvimento de conhecimentos e inovações, e auxilie os estudantes e pesquisadores na imersão em novas reflexões acerca dos tópicos relevantes na área de **Inovação**.

Boa leitura!!!!

Jaqueline Fonseca Rodrigues

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ESCRITA DOCENTE COMO ESTRATÉGIA PARA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA EDUCATIVA	
<i>Patricia Pinto Wolffenbuttel</i> <i>Patricia Thoma Eltz</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908101	
CAPÍTULO 2	12
A INFLUÊNCIA DO TRABALHO NA SAÚDE DOCENTE NO BRASIL: UMA ANÁLISE DAS PRODUÇÕES PUBLICADAS SOBRE O TEMA NA ANPED	
<i>Alyson Fernandes de Oliveira</i> <i>Dalva Eterna Gonçalves Rosa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908102	
CAPÍTULO 3	24
ANÁLISIS DE LA SITUACIÓN DE LA COOPERACIÓN E INTERNACIONALIZACIÓN EN LAS UNIVERSIDADES PARAGUAYAS A PARTIR DEL CONGRESO DE EDUCACIÓN SUPERIOR: REALIDAD Y DESAFÍOS, DEL AÑO 2015	
<i>José B. Villalba</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908103	
CAPÍTULO 4	37
APLICAÇÃO DA METODOLOGIA DA PROBLEMATIZAÇÃO NA DISCIPLINA DE DIVERSIDADE, CIDADANIA E DIREITOS	
<i>Jadir Gonçalves Rodrigues</i> <i>Elton Anderson dos S. Castro</i> <i>Sônia Bessa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908104	
CAPÍTULO 5	49
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E SUPERIOR: SEMELHANÇAS E DESAFIOS	
<i>Simone Beatriz Rech Pereira</i> <i>Vialana Ester Salatino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908105	
CAPÍTULO 6	61
CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS: TECENDO REDES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR	
<i>Joice Nunes Lanzarini</i> <i>Flávia Fernanda Costa</i> <i>Eduardes Teresinha Klafke</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908106	
CAPÍTULO 7	73
DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA À CAPACITAÇÃO NO CONTEXTO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA MULTICAMPI	
<i>Kleber Monteiro Pinto</i> <i>Carla Liane Nascimento dos Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908107	

CAPÍTULO 8	86
DESERÇÃO ACADÊMICA EM ALUNOS PARA PROFESSOR DE MATEMÁTICA	
<i>Lina Fernanda Martin Vargas</i>	
<i>Ramiro Rodríguez Mendoza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908108	
CAPÍTULO 9	94
ENGAGEMENT ACADÊMICO: PERSPECTIVAS E PROPOSIÇÕES TECNOLÓGICAS EM CURSO	
<i>Rosa Maria Rigo</i>	
<i>Maria Inês Côrte Vitória</i>	
<i>J. António Moreira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.8741908109	
CAPÍTULO 10	105
ENGAGEMENT NO ENSINO SUPERIOR: NARRATIVAS DISCENTES QUE CONTRIBUEM PARA A IMPLANTAÇÃO DE ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS	
<i>Carla Tatiana Moreira do Amaral Silveira</i>	
<i>Maria Inês Cortê Vitória</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081010	
CAPÍTULO 11	114
ENGAJAMENTO DOCENTE NA PERSPECTIVA DE UMA REDE DE PESQUISA COLABORATIVA UNIVERSIDADE-ESCOLA	
<i>Maria do Rozario Gomes da Mota Silva</i>	
<i>Cláudia Simone Almeida de Oliveira</i>	
<i>Sérgio Paulino Abranches</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081011	
CAPÍTULO 12	126
ENSINO EM ENFERMAGEM MEDIADO POR INTERFACES DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: PERCEPÇÕES DE PROFESSORES E ESTUDANTES	
<i>Cintia Bastos Ferreira</i>	
<i>Luís Paulo Leopoldo Mercado</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081012	
CAPÍTULO 13	139
ESCOLA DA TERRA: A FORMAÇÃO DOCENTE COMO ESPAÇO REFLEXIVO NA INTERDEPENDÊNCIA ENTRE EXTENSÃO, ENSINO E PESQUISA	
<i>Darli Collares</i>	
<i>Paulo Peixoto de Albuquerque</i>	
<i>Nina Rosa Ventimiglia Xavier</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081013	
CAPÍTULO 14	151
EXPERIÊNCIAS DE USUÁRIOS SURDOS A RESPEITO DA ACESSIBILIDADE E USABILIDADE DA PLATAFORMA ACESSÍVEL (PLACE) NA MODALIDADE EAD	
<i>Camila Guedes Guerra Goes</i>	
<i>Lucila Maria Costi Santarosa</i>	

Alvina Themis Silveira Lara

DOI 10.22533/at.ed.87419081014

CAPÍTULO 15 163

METODOLOGIA ATIVA

Ancila Dall'Onder Zat

DOI 10.22533/at.ed.87419081015

CAPÍTULO 16 172

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Adelcio Machado dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.87419081016

CAPÍTULO 17 181

NARRATIVAS DIGITAIS PARA UMA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NO ENSINO SUPERIOR: QUAL A PERCEÇÃO DOS ESTUDANTES?

Ernandes Rodrigues do Nascimento

Fábio Leandro Melo Ramos dos Anjos

Karla Karina Oliveira Menezes

Gregório Batista Lima de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.87419081017

CAPÍTULO 18 198

O ENSINO HÍBRIDO E A RECONFIGURAÇÃO DO TRABALHO DOCENTE

Christian Guimarães Severo

DOI 10.22533/at.ed.87419081018

CAPÍTULO 19 208

O PROFESSOR INOVADOR: MITOS SOBRE A DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Laura Habckost Dalla Zen

Ana Lúcia Souza de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.87419081019

CAPÍTULO 20 218

PEDAGOGIA UNIVERSITÁRIA: A PESQUISA EM SALA DE AULA COMO UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA EMERGENTE PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR

Maria Janine Dalpiaz Reschke

DOI 10.22533/at.ed.87419081020

CAPÍTULO 21 230

PERCEÇÃO DISCENTE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO DE FISIOLÓGIA EM CURSOS MÉDICOS

Luiz Fernando Quintanilha

DOI 10.22533/at.ed.87419081021

CAPÍTULO 22	239
PROGRAMA PEDAGÓGICO DE ENSINO-APRENDIZAGEM ENTRE DISCENTE E DOCENTE NA FASURGS	
<i>Chaiane Cássia Giacomoni Simor</i>	
<i>Janete Jacinta Lupatine Presser</i>	
<i>Morgana Gabriel Toson</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081022	
CAPÍTULO 23	250
REDES DE DESENVOLVIMENTO EM HABILIDADES ACADÊMICAS (REDHAC): POSSIBILIDADES DE PERTENCIMENTO E PROTAGONISMO ACADÊMICO	
<i>Ieda Lourdes Gomes de Assumpção</i>	
<i>Franciele da Silva Gastal</i>	
<i>Fabiane Perez</i>	
<i>Patricia Haertel Giusti</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081023	
CAPÍTULO 24	259
ROUNDS CLÍNICOS: EXPERIÊNCIA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL UNIVERSITÁRIA	
<i>Claudia Capellari</i>	
<i>Mariele Cunha Ribeiro</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081024	
CAPÍTULO 25	266
TECNOLOGIA E SAÚDE: FORMANDO MÉDICOS HUMANOS	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
<i>Adriano Chiereghin</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081025	
CAPÍTULO 26	277
UNA ARQUITECTURA INTEGRADA DE TECNOLOGÍAS DIGITALES PARA LA EDUCACIÓN EN LÍNEA	
<i>Gerardo Quiroz Vieyra</i>	
<i>Luis Fernando Muñoz González</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081026	
CAPÍTULO 27	292
UNIVERSIDADE E PESSOAS COM DEFICIENCIA: CONSTRUINDO ESPAÇOS DE TRABALHO	
<i>Ana Laura Schliemann</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081027	
CAPÍTULO 28	303
USO DE FERRAMENTAS COMPUTACIONAIS PARA O AUXÍLIO DO ENSINO: O ESTUDO DE CASO DA ENGENHARIA DE PRODUÇÃO	
<i>Rafael de Azevedo Palhares</i>	
<i>Darly Dayanne da Silva dos Santos</i>	
<i>Natália Veloso Caldas de Vasconcelos</i>	
<i>Sarah Sunamyta da Silva Gouveia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.87419081028	

SOBRE A ORGANIZADORA..... 315

ÍNDICE REMISSIVO 316

CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS: TECENDO REDES DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO ENSINO SUPERIOR

Joice Nunes Lanzarini

Mestra em Educação; Doutoranda PGEdU/UNISC.
joice@unisc.br

Flávia Fernanda Costa

Este artigo foi apresentado no X Congresso Ibero
Americano de Docência Universitária - CIDU,

Eduardes Teresinha Klafke

Este artigo foi apresentado no X Congresso Ibero
Americano de Docência Universitária - CIDU,
realizado na Pontifícia Universidade Católica do
Rio Grande do Sul - PUCRS, em 2018;

RESUMO: A Rede de Formação de Professores das Instituições de Ensino Superior do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - RFP/COMUNG é formada pelas unidades de apoio pedagógico das 15 (quinze) universidades que integram este consórcio. Foi criada em 2014 com o objetivo de compartilhar experiências e pensar ações conjuntas de pesquisa, qualificação e inovação das práticas docentes nestas universidades. As Instituições Comunitárias de Ensino Superior (Ices), expressivas no sul do Brasil, configuram um modelo institucional público não-estatal. Surgiram na segunda metade do século passado, como resultado da mobilização de suas comunidades, que se organizaram em torno da interiorização da educação superior em um cenário de ausência do poder público

estatal. São instituições cuja propriedade legal é privada, apesar de serem sem fins lucrativos e de terem finalidades públicas. Apesar de estarem reunidas sob uma mesma denominação, as universidades comunitárias não são todas iguais. Isto porque existem outras características que as constituem além do fato de ser comunitária, como por exemplo, a vinculação à determinadas congregações religiosas ou sua laicidade. Por esse motivo, ao pensarmos numa formação em rede para as Universidades do COMUNG, foi preciso também pensar espaços para que cada instituição contemple questões fundamentais a respeito de sua identidade e tradição. Neste artigo, refletimos acerca da proposta de constituição da RFP/COMUNG que, alinhada à leitura do presente, orientada para as três ordens dos saberes/conhecimentos que caracterizam o professor universitário (saberes e conhecimentos da educação e do contexto educacional, saberes da docência, e os saberes específicos), e sem perder a dimensão histórica e identitária que constitui cada unidade que a compõe, busca funcionar operar como uma maquinaria de reciclagem e inovação de conhecimentos, ou seja, em que a história e os “antigos” conhecimentos sejam bases fortes para a construção de novos conhecimentos. Concluímos com um breve relato das ações formação docente desenvolvidas por algumas destas instituições comunitárias a partir da

interação com a RFP/COMUNG.

PALAVRAS-CHAVE: Formação em Rede, COMUNG, Docência Universitária; Formação continuada, docência no ensino superior.

1 | APRESENTAÇÃO

Neste artigo¹ apresentamos o relato da experiência de constituição da Rede de Formação de Professores das Instituições de Ensino Superior do Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - RFP/COMUNG, criada em 2014 para estreitar as relações entre as unidades responsáveis pela formação dos professores universitários nas Instituições de Ensino Superior - IES que constituem o COMUNG, bem como criar e fomentar a interação e socialização das ações de qualificação e inovação da ação docente e, na medida do possível, pensar espaços de formação conjunta.

Primeiramente buscamos caracterizar as IES que se aproximam sob a denominação de ‘comunitárias’, fazendo um resgate histórico deste modelo gestado, principalmente nas regiões de colonização alemã e italiana do sul do Brasil. Na sequência, apresentamos o consórcio formado pelas ICES Gaúchas que se constitui como uma grande rede de educação, ciência e tecnologia e abrange quase todos os municípios do Estado do Rio Grande do Sul.

A partir da concepção de rede e da sua potencialidade para a promoção da aprendizagem e geração de conhecimento, apresentamos esta rede de formação de professores que, alinhada à leitura do presente, orientada para as três ordens dos saberes/conhecimentos que caracterizam o professor universitário e sem perder a dimensão histórica e identitária que constitui cada unidade que a compõe, busca funcionar operar como uma maquinaria de reciclagem e inovação de conhecimentos (ISSBERNER, 2010).

Por fim, antes das considerações finais, um breve relato das ações decorrentes desta iniciativa que, após quatro anos, começa a apresentar resultados nas instituições envolvidas.

2 | UNIVERSIDADE COMUNITÁRIAS

Começamos pela compreensão do que são as Instituições Comunitárias de Ensino Superior - ICES. “Lembremos que a universidade brasileira só se concretizou, por decisão governamental, nas primeiras décadas do século passado, disseminando-se por algumas poucas capitais a passos tão lentos que, em 1940, havia apenas 7 universidades no país” (VANNUCCHI, 2004, p. 9). Tal lentidão fez com que a Igreja

1 Este artigo foi apresentado no X Congresso Ibero Americano de Docência Universitária - CIDU, realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS, em 2018;

Católica, que já possuía expressiva atuação no ensino de 1º e 2º graus, ampliasse sua missão educativa também até o ensino superior. Assim, surge a primeira universidade confessional do país - a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro - PUC-RJ.

Contudo, muito antes disso, um novo modelo de universidade estava sendo gestado no sul do país, principalmente em comunidades rurais nas regiões de imigração italiana e alemã. Estas comunidades, para além da união na busca da própria subsistência mediante o cultivo da terra, se uniram na construção e manutenção local de escolas para os filhos e de uma igreja para as famílias. Em um dado momento perceberam que já não bastava o ensino fundamental e médio e era preciso interiorizar o ensino superior. Se o estado estava ausente e muito distante, ou revelava-se insuficiente e inacessível, e se as universidades confessionais também não reuniam condições para se instalar fora das capitais, era necessário criar a universidade da própria comunidade. Pela força e trabalho das lideranças regionais, iniciaram uma mobilização popular em prol de faculdades em seu alcance. Foi assim que surgiram as universidades subsidiadas por estas comunidades e por isso, sustentadas pelas mensalidades dos estudantes (VANNUCCHI, 2004).

Somente na década de 1980 é que o termo “universidades comunitárias” se consolida. Em 2013, pela Lei das Universidades Comunitárias de Ensino Superior - ICES é que passam a ser reconhecidas como universidades públicas não estatais e ganham acesso aos editais de órgãos governamentais de fomento direcionados às instituições públicas e a receber recursos orçamentários do poder público para o desenvolvimento de atividades de interesse público. Essas universidades são alternativa na oferta de serviços públicos nos casos em que não são proporcionados diretamente por entidades públicas estatais e muitas delas oferecem, de forma conjunta ou em parceria com órgãos públicos estatais serviços de interesse público, de modo a bem aproveitar recursos físicos e humanos existentes nessas universidades, evitando a multiplicação de estruturas e assegurando o bom uso dos recursos públicos (BRASIL, 2013).

O que de fato caracteriza uma Instituição Comunitária de Ensino Superior? Vanucchi (2004, p.28) afirma que o primordial de uma ICES “não advém necessariamente do fato de ser diferente de uma universidade privada ou pública, mas sim da sua autenticidade intrínseca”. Por isso cada uma tem seu nome próprio e sigla, bem como sua marca registrada diferenciadora. Seu projeto institucional, suas marcas política e pedagógica estão delineadas em seu ordenamento jurídico, especialmente em seus Estatutos e Regimentos. Estes documentos expressam o ideário comunitário com comprometimento ético, social e político, concretizados em todos os órgãos e setores dessas universidades. Sua identidade comunitária também se revela pelo enfoque dado às suas pesquisas, sempre marcada pela busca da transformação regional, pela prática extensionista com efetivo compromisso social, e por sua gestão democrática e participativa. Assim, mais do que ofertarem ensino de qualidade, pesquisa construtiva, extensão includente e gestão séria e transparente,

essas instituições o fazem com um jeito muito próprio.

Apesar de estarem reunidas sob uma mesma denominação, as ICES não são todas iguais. Isto porque existem outras características que as constituem além do fato de ser comunitária, como por exemplo, a vinculação a determinadas congregações religiosas ou sua laicidade. As ICES confessionais estão ligadas a congregações religiosas que indicam seus gestores. Hoje no Rio Grande do Sul - RS são seis as ICES Confessionais: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUC-RS, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, Universidade Católica de Pelotas - UCPel, Centro Universitário Metodista - IPA, Universidade Lasalle - UNILASALLE e a Universidade Franciscana - UFN. As ICES laicas, por sua vez, têm como mantenedoras fundações de direito privado ou associações de sociedade civil. Seu patrimônio pertence a uma comunidade, sem dependência do poder público, de famílias, de empresas ou de grupos com interesses econômicos. Suas rendas são aplicadas somente em território nacional e não há distribuição de resultados ou dividendos, sendo administradas por uma Assembleia ou Conselho com participação da comunidade na qual estão inseridas. O RS possui oito ICES laicas: Universidade de Passo Fundo - UPF, Universidade de Caxias do Sul - UCS, Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Universidade Feevale - FEEVALE, Centro Universitário da Região da Campanha - URCAMP, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai - URI, Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ e Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUÍ.

3 | CONSÓRCIO DAS UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS GAÚCHAS - COMUNG

Uma breve revisão histórica sobre as redes de colaboração organizadas formalmente no Ensino Superior, indicam que elas iniciaram nos anos 1960 num contexto de rápido crescimento das IES nos Estados Unidos. Ao longo dos últimos 50 anos, faculdades e universidades uniram-se de diversas maneiras para criar organizações formais, com a finalidade principal de compartilhar recursos. Essas alianças aconteceram com o intuito de estabelecer um posicionamento compartilhado na articulação com as legislações sobre políticas e sobre financiamentos. Essas redes formaram-se entre instituições próximas geograficamente ou entre instituições similares (ABRAHAM; RAMSBOTTOM, 2018).

Em 1993, inspirados na experiência da IES norte-americanas, um grupo de ICES do RS firmou um Protocolo de Ação Conjunta, constituindo o Consórcio das Universidade Comunitárias Gaúchas - COMUNG.

O objetivo era viabilizar um processo integrativo que resultasse no fortalecimento individual das instituições e no conseqüente favorecimento da comunidade universitária sul-rio-grandense e da sociedade gaúcha. [...] e hoje representa

a materialização de uma série de conquistas para as instituições: programas e experiências compartilhadas, avaliação institucional, intercâmbios de professores e de alunos, qualificação e treinamento de funcionários e professores e fóruns de tecnologia da informação, além da integração entre diversos segmentos, como assessorias jurídicas, recursos humanos, assessorias de comunicação e bibliotecas. (COMUNG, 2018).

As ICES consorciadas buscam, de forma conjunta, por meio de convênios e políticas públicas, incentivos à formação acadêmica da população, à promoção de atividades culturais e ao desenvolvimento de ações de inovação.

O COMUNG constitui-se, atualmente, como o maior sistema de educação superior em atuação no RS. São 15 instituições de ensino, com mais de 8.500 professores e mais de 11 mil funcionários. Contabiliza quase 190.000 universitários em 1.465 cursos de graduação e pós-graduação (COMUNG, 2018).

É uma verdadeira rede de educação, ciência e tecnologia, que abrange quase todos os municípios do estado. Suas ações envolvem a busca constante de uma nova Educação para uma nova Sociedade, em sintonia com seu tempo. As ICES, cada vez mais, buscam ser lembradas como instituições inovadoras e de excelência, com ensino conectado à pesquisa científica de impacto, oferecendo soluções para transformar a sociedade.

4 | A REDE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DAS IES DO COMUNG

O perfil das instituições de Ensino Superior Comunitárias se distancia sobremaneira das Instituições de Ensino Superior Privadas em vários aspectos, mas, sobretudo, nos indicadores de qualidade da formação docente e do desempenho na produção e disseminação de produções científicas (MACHADO, 2009). Nesse sentido, Machado (2009) destaca que estas instituições têm a excelência acadêmica como uma meta institucional e entende que, para isso, é preciso definir caminhos.

Apreocupação com a formação dos professores no ensino superior tem mobilizado gestores, professores e pesquisadores. A formação de professores é discutida a partir de diferentes abordagens, mas pesquisas apontam para a necessidade de uma formação, principalmente pedagógica, para professores do ensino superior. Nessa direção, no ano de 2014, os reitores do COMUNG, analisando como se dava a formação nas universidades, demandaram a criação de uma proposta de formação conjunta de professores para as universidades comunitárias. Quatro instituições foram encarregadas de elaborar a proposta inicial que viria a ser discutida em uma série de reuniões ao longo do primeiro ano e se tornasse um projeto concebido e construído de forma coletiva e colaborativa.

Contudo, para pensar numa formação em rede para as Universidades do COMUNG, foi preciso também pensar espaços para que cada instituição contemple questões fundamentais a respeito de sua identidade e tradição. É nessa perspectiva

que nasce a RFP/COMUNG: um espaço de socialização de experiências e de fomento à colaboração, à inovação e às iniciativas de formação de professores.

As redes de colaboração têm grande importância na medida em que, ao intensificar o fluxo de informação e interações, promove o aprendizado e a geração de conhecimentos. Ressaltamos, ainda, que as redes são consideradas também como uma forma de diluir os altos custos envolvidos na qualificação de profissionais para o domínio do conhecimento em áreas críticas ou estratégicas das instituições. (ISSBERNER, 2010).

Estudos sobre redes de colaboração indicam que a circulação de informações e saberes construídos são potencializadores de produção de inovação ao se abastecerem dos conhecimentos produzidos e sistematizados. Nesse sentido constituiu-se uma rede de conexões fluídas (LEITE, 2014) para tratar da formação docente nas ICES.

Ao pensar em uma proposta de formação de professores para orientar as instituições que integram o COMUNG, tomamos o mundo atual como referência para podermos criar movimentos de contraconduta e de inovação. Por contraconduta é possível entender movimentos forjados no interior das práticas que dirigem as sociedades, sem negar as necessidades do presente, mas promovendo torções nas formas de significá-las e vivê-las. Para tanto, o conhecimento, objeto central das ICES, torna-se uma tecnologia de condução e um fator de desenvolvimento. Diante do breve exposto, vale perguntar: que outros conhecimentos, além daqueles científicos e historicamente colocados, as universidades devem incentivar a produzir? Com quem se aprende e como se aprende? Em que posição e em que situação, em relação às condições para a produção do conhecimento, se encontra o professor nas instituições de ensino superior? Que identidades as instituições do COMUNG desejam constituir? Como produzem tal identidade nos professores, funcionários e alunos?

Entendemos que a formação identitária das instituições do COMUNG deve estar alinhada às tradições que constituem as suas unidades. Afinal, os valores agregados às instituições são parte daquilo que é preciso levar adiante e cultivar como tradição. Assim, a proposta de formação de professores das instituições do COMUNG está alinhada à leitura do presente, sem perder a dimensão histórica e identitária que constitui cada unidade que compõe a rede. Propõe-se que a rede COMUNG opere como uma maquinaria de reciclagem e inovação de conhecimentos (ISSBERNER, 2010), ou seja, onde a história e os “antigos” conhecimentos sejam bases fortes para a construção de novos conhecimentos.

O ponto de partida para a definição de um plano de ação foi a elaboração de objetivos que revelassem a intencionalidade em criar uma rede de formação de professores universitários visando à qualificação das práticas docentes presentes no ensino superior por meio do desenvolvimento de competências didático-pedagógicas e da identificação e discussão das instâncias de gestão acadêmica no âmbito da ação dos professores.

Outrossim, estabeleceu-se objetivos relativos a fazer circular interinstitucionalmente os conhecimentos produzidos nas universidades comunitárias gaúchas, gerando trocas de experiências e projetos de produção de materiais úteis para a formação continuada de professores e fortalecer e aprofundar conhecimentos sobre o campo pedagógico com a finalidade de rever estratégias de ensino e promover desafios mais coerentes e tensionadores de tipos humanos mobilizados pela aprendizagem, pela tecnologia, pelos interesses particulares e pelo autoempresariamento.

Diante da diversidade e da complexidade dos saberes/conhecimento envolvidos, foram definidas categorias para nortear o desenvolvimento das ações decorrentes do planejamento da Rede de formação de professores, explicitadas no documento de adesão das instituições à RFP/COMUNG (COMUNG, 2014). São elas: a) Saberes/conhecimentos da área de educação e das necessidades locais e regionais; b) saberes/conhecimentos específicos; e c) saberes/conhecimentos pedagógicos.

Os saberes/conhecimentos da área de educação e das necessidades locais e regionais são aqueles que caracterizam o campo da educação e que devem circular na Universidade e na rede COMUNG. Entendemos que boa parte dos professores que atuam na universidade não são oriundos dessa área. Eles carecem, na maior parte das vezes, de conhecimentos que os instrumentalizem na carreira de professor universitário, que os façam perceber que o caráter de imanência das práticas universitárias com as práticas sociais, políticas, econômicas e culturais regionais é fundamental. A partir de tal entendimento, a Rede de Formação de Professores do Ensino Superior do COMUNG potencializa a formação, ampliando o conhecimento dos envolvidos não só sobre as regiões, mas também sobre as formas de vida do presente e suas necessidades. Portanto, as instituições do COMUNG podem fazer circular os conhecimentos produzidos na rede ampliando o espectro de conhecimentos envolvidos na formação dos professores.

Os saberes/conhecimentos específicos são aqueles que visam a atualização profissional dos docentes nas áreas em que atuam e que devem circular nos colegiados dos cursos. Tal atualização é fundamental para que o mercado se mantenha como um dos orientadores da formação e das competências técnicas que devem ser desenvolvidas pelos profissionais na Universidade. Para o desenvolvimento do trabalho nos colegiados, cada instituição deverá encontrar a sua sistemática de atuação, mas o importante é que seja dada continuidade ao processo de formação continuada de atualização profissional. Para tanto, entende-se que o contato do coordenador do curso de graduação com a unidade responsável pela formação pedagógica da Universidade é fundamental, no sentido de estruturar um plano de atualização para os docentes.

Os saberes/conhecimentos pedagógicos são aqueles que caracterizam as práticas de condução pedagógica da aprendizagem, imprimindo marcas identitárias profissionais no aluno. Estes devem ser potencializados pela Unidade responsável

pela Formação Pedagógica das IES, com o objetivo de qualificar o planejamento das aulas, a mediação didático-pedagógica e a avaliação da aprendizagem.

5 | AS AÇÕES DECORRENTES

A Rede funcionou, inicialmente, organizando as atividades de modo coletivo. Somente mais tarde, em 2016, sentiu-se a necessidade de constituir um Comitê Gestor para organizar a pauta dos encontros trimestrais itinerantes, mobilizar a socialização de experiências e fomentar propostas de formação conjunta.

Na sua origem, a proposta previa duas perspectivas de trabalho articuladas: uma voltada para pesquisa como uma possibilidade de conhecer a realidade das universidades, outra com foco nas ações dos programas de Pedagogia Universitária que, em cada instituição era coordenado por uma instância diferente.

No que se refere à perspectiva voltada para pesquisa pouco se avançou, talvez pelo fato dos pesquisadores destas instituições, em sua maioria, não estarem vinculados diretamente aos setores responsáveis pela formação de professores, grupo atuante nesta Rede. Nesse sentido, ao final de 2017, houve uma tentativa de aproximação aos Programas de Pós-Graduação em Educação destas IES da Rede, por meio de um encontro cuja finalidade era a participação de representantes para a verificação de linhas de pesquisa que pudessem dar aporte para estudos acerca da Pedagogia Universitária.

Por outro lado, no que se refere a perspectiva das ações de formação de professores, foram desenvolvidas várias atividades e a cada encontro, as equipes foram estreitando laços e desencadeando ações colaborativas. Entre estas ações podemos citar: os encontros trimestrais itinerantes, a cooperação interinstitucionais, o fortalecimento das unidades de formação de professores, as mudanças nas práticas de acolhimento e acompanhamento dos professores ingressantes e as ações conjuntas de formação.

5.1 Encontros trimestrais

Os encontros trimestrais itinerantes acontecem quatro vezes ao ano, em instituições alternadas, para discutir temas de interesse das universidades, socializar experiências, analisar propostas ou planejar alguma ação conjunta apresentada por uma das instituições. A pauta do encontro é organizada pelo Comitê Gestor juntamente com os representantes da instituição anfitriã. Na pauta, sempre há um momento para que os representantes institucionais possam avaliar o andamento das atividades e planejar novos encontros.

Alguns temas abordados nos encontros foram: novas diretrizes curriculares para as licenciaturas (com a participação de representantes das licenciaturas das IES), acessibilidade (com a participação de representantes das IES que atuam nos núcleos de atendimento aos estudantes), formação de professores ingressantes, processos

avaliativos externos e a construção de PPCs (com a participação dos pesquisadores institucionais e setores de acompanhamento dos PPCs), Educação a Distância - EaD na Formação de Professores Universitários (com a participação dos representantes assessorias e Núcleos de EaD) e também metodologias e estratégias de ensino e de aprendizagem.

5.2 Cooperação interinstitucional

A cooperação interinstitucional consiste na troca de informações e na socialização de saberes sobre os processos desenvolvidos nas instituições: novos modelos curriculares, processos inovadores, entre outros. Nesse sentido, a RFP/COMUNG proporcionou espaços de interlocução que certamente superaram as expectativas dos gestores destas IES, principalmente nas ICES laicas.

5.3 Fortalecimento das unidades de formação de professores

Cada instituição da Rede de Formação de Professores do Ensino Superior tem uma estrutura organizacional muito particular, mesmo sendo uma ação coletiva que envolve todas as ICES. Com o objetivo de conhecer o modo como cada ICES organiza as ações de formação dos professores, inicialmente foi promovido um momento de socialização em que cada uma das Instituições apresentou seu Programa de Pedagogia Universitária e a alocação deste na estrutura organizacional da instituição. As experiências exitosas apresentadas por algumas instituições serviram de referências para que outras implantassem mudanças nas suas estruturas e fortalecessem ou criassem unidades específicas dedicadas à formação de professores.

5.4 Mudanças nas práticas de acolhimento e acompanhamento de professores ingressantes

A partir dos diálogos estabelecidos nos encontros trimestrais e das ações de cooperação interinstitucionais, percebeu-se que um problema comum a muitas das ICES era o desempenho dos professores ingressantes. Algumas instituições já organizavam encontros de recepção e orientação destes professores no início de cada semestre letivo, contudo, percebiam que o impacto deste momento único na ação destes docentes gerava pouco ou nenhum resultado. Isso indicava a necessidade de repensar as práticas de acolhimento e acompanhamento dos professores ingressantes. Feito isso, algumas IES que, ao final do semestre tinham uma grande parte dos professores ingressantes com avaliação de desempenho insatisfatória, conseguiram superar este problema e, atualmente, os resultados atingidos por estes professores se destacam nos seus centros ou departamentos.

5.5 Ações conjuntas de Formação de Professores

Entre todas as ações da RFP/COMUNG essa, talvez, seja a mais desafiadora:

reunir 15 instituições para pensar ações conjuntas de formação de professores, garantindo espaços para que cada instituição contemplasse suas necessidades e interesses. Foi assim que no segundo semestre de 2016 nasce a proposta de um curso de especialização em Docência Universitária na Contemporaneidade.

Inicialmente, foi realizado um mapeamento dos temas de interesse de cada Instituição e dos recursos humanos que estas dispunham para compor o corpo docente do referido curso. A partir desse estudo, o Comitê Gestor da Rede, utilizando como referência para construção do projeto do curso as ordens dos saberes/ conhecimentos que caracterizam o professor universitário, elaborou uma proposta inicial que foi amplamente discutida e reformulada em uma reunião com a participação de representantes de 13 das 15 ICES que integram a RFP/COMUNG. A proposta foi avaliada pelos Reitores em reunião do COMUNG e contou com a adesão de 9 das 15 ICES.

O curso será ofertado na modalidade de Educação a Distância e prevê alguns momentos presenciais com uma metodologia pensada para grandes grupos. Está organizado em 5 grandes módulos: A docência frente às tendências da contemporaneidade, Docência no Ensino Superior, As relações do ensinar e do aprender no Ensino Superior, Currículo no Ensino Superior e Temas Emergentes. Cada módulo, por sua vez, está organizado em temáticas conduzidas por um ou mais professores das instituições participantes. Entre os módulos estão previstos encontros presenciais regionais, que reunirão professores, ora por região, ora por área do conhecimento, em oficinas e palestras relacionadas ao módulo que se encerra. Destes encontros, poderão participar não somente os professores matriculados no curso, mas todos os professores das IES que aderiram ao curso que tenham interesse nas atividades propostas.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O incentivo à colaboração por meio da constituição de redes é uma forte característica da educação superior no século XXI. Representa uma iniciativa capaz de criar relações estratégicas para o aprimoramento da qualidade acadêmica e administrativa das instituições envolvidas. É nesse sentido, com princípios fundamentais para a cooperação e trabalho em rede, que as Instituições Comunitárias de Ensino Superior - ICES do Rio Grande do Sul - RS organizam-se, há alguns anos, sob forma de um consórcio denominado Consórcio das Universidades Comunitárias Gaúchas - COMUNG.

É nesse contexto que surge um movimento em direção à criação da Rede de Formação de Professores das Instituições de Ensino Superior do COMUNG com o objetivo de compartilhar experiências e a propor de ações conjuntas de pesquisa, de qualificação e de inovação nas práticas docentes dessas instituições.

Neste artigo, apresentamos a trajetória de construção e funcionamento desta rede de cooperação e colaboração que pressupõe a implementação de processos que favoreçam espaços de socialização, de externalização, de sistematização e de internalização de conhecimentos e práticas, nesse caso orientadas a temáticas relativas à inovação na docência e à formação de professores. De socialização, à medida que permite que o conhecimento seja espreado por meio da interação e do convívio entre pessoas que partilham sentimentos, emoções, experiências e modelos mentais. De externalização, quando, por meio do diálogo, profissionais envolvidos partilham experiências e habilidades, convertendo-as em termos comuns. Sistematização, quando oferecem um contexto para a combinação de novos conhecimentos explícitos aos que já existem em cada uma das instituições. Por fim, de internalização, quando permitem que o conhecimento socializado, externalizado e sistematizado seja novamente interpretado e assumido por todos os envolvidos em forma de novos conceitos e práticas de trabalho.

No que diz respeito à proposição do desenvolvimento de pesquisa a partir das ações da rede, houve pouco avanço, o que desafia o grupo de gestores a investir maior atenção com a finalidade de resgatar a proposta inicial, agregando os programas de pós-graduação às atividades da rede, mediante a sistematização e a produção de conhecimento que tem sido construído na trajetória.

Concluimos esse trabalho com a satisfação em compartilhar uma experiência exitosa, ainda que marcada por um esforço muito grande em manter-se reconhecida e valorizada perante as ICES, sobretudo em um tempo de escassez de recursos. Nesse sentido, julgamos oportuno agradecer aos colegas participantes da Rede, aos reitores e pró-reitores que apoiam essa iniciativa.

Desejamos em breve apresentar em outras produções científicas resultados de pesquisas produzidas e disseminadas pela Rede de Formação de Professores do COMUNG.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Lei Nº 12.881, de 12 de novembro de 2013*. Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior - ICES, disciplina o Termo de Parceria e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12881.htm. Acesso em: 12/09/2018.

COMUNG. *Site institucional*. 2018. Disponível em: www.comung.org.br. Acesso em: 18/09/2018.

_____. *Termo de adesão ao Programa Redes de Formação de Professores Universitários das IES do COMUNG: da ênfase no ensino para a ênfase na aprendizagem*. Porto Alegre, 2014.

LEITE, D. et al. Avaliação de redes de pesquisa e colaboração. *Avaliação*. 2014, vol.19, n.1, pp.291-312. ISSN 1414-4077. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772014000100014>. Acesso em 12/09/2018.

ISSBERNER, Liz-Rejane. Em direção a uma nova abordagem da inovação: coordenadas para o debate. In: CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS, *Bases conceituais em pesquisa*,

desenvolvimento e inovação: implicações para políticas no Brasil. Brasília, DF: CGEE, 2010. p. 11-32. Disponível em: https://www.cgee.org.br/documents/10195/734063/bases_conceituais_6441.pdf/cab98009-675a-4de5-8e69-e6fc7003a7dc?version=1.1. Acesso em: 12/09/2018.

MACHADO, Ana Maria Netto. Universidades Comunitárias: um modelo brasileiro para interiorizar a educação superior. In: SCHIMIDT, João Pedro. *Instituições Comunitárias: instituições públicas não-estatais*. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2009.

VANNUCCHI, Aldo. *Universidade Comunitária: o que é, como se faz*. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2004.

SOBRE A ORGANIZADORA

Jaqueline Fonseca Rodrigues – Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Especialista em Engenharia de Produção pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, PPGEP/UTFPR; Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, UEPG; Professora Universitária em Cursos de Graduação e Pós-Graduação, atuando na área há 15 anos; Professora Formadora de Cursos de Administração e Gestão Pública na Graduação e Pós-Graduação na modalidade EAD; Professora-autora do livro “Planejamento e Gestão Estratégica” - IFPR - e-tec – 2013 e do livro “Gestão de Cadeias de Valor (SCM)” - IFPR - e-tec – 2017; Organizadora dos Livros: “Elementos da Economia – vol. 1 - (2018)”; “Conhecimento na Regulação no Brasil – (2019)” e “Elementos da Economia – vol. 2 - (2019)” – “Inovação, Gestão e Sustentabilidade – vol. 1 e vol. 2 – (2019)” pela ATENA EDITORA e Perita Judicial na Justiça Estadual na cidade de Ponta Grossa – Pr.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 68, 151, 152, 153, 154, 157, 161, 162, 256, 295, 297, 298

Avaliação da aprendizagem 49, 58, 59, 68, 133, 138, 173, 176, 248

C

Capacitação 73, 74, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 134, 135, 153, 179, 198, 202, 203, 204, 206, 235, 301, 305

Classes multisseriadas 139, 140, 146, 148

COMUNG 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71

Concepções avaliativas 49

Concorrência 86

D

Democracia 47, 49, 74

Desafios 2, 37, 39, 47, 49, 51, 52, 60, 67, 74, 84, 95, 97, 101, 105, 108, 109, 111, 112, 125, 136, 165, 183, 186, 195, 199, 214, 216, 223, 228, 229, 230, 240, 248, 249, 251, 256, 257, 294, 295, 297, 301, 302

Deserção acadêmica 86

Docência no ensino superior 62, 70

Docência universitária 61, 62, 70

E

Educação 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 78, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 112, 114, 116, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 128, 130, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 145, 147, 149, 151, 152, 153, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 184, 185, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 227, 228, 229, 230, 235, 236, 240, 248, 252, 257, 264, 269, 271, 276, 295, 296, 298, 299, 301, 302

Educação básica 1, 2, 3, 7, 9, 22, 37, 38, 39, 47, 49, 50, 51, 55, 56, 57, 58, 59, 86, 87, 90, 91, 93, 114, 116, 120, 121, 124

Educação em enfermagem 126, 130, 131

Educação superior 18, 39, 47, 49, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 65, 70, 71, 72, 73, 85, 89, 94, 96, 100, 112, 172, 173, 175, 176, 178, 179, 199, 218, 221, 230, 269, 276

Engajamento acadêmico 96, 109, 112

Engajamento docente 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 123, 125

Engajamento em rede 114, 115, 116, 117, 118, 120, 125

Engajamento estudantil 105, 107, 111, 112, 116, 117

Ensino aprendizagem 38, 47, 81, 162, 247

Ensino em saúde 126, 130

Envolvimento 7, 38, 102, 105, 106, 108, 109, 117, 119, 124, 163, 165, 166, 167, 170, 200, 245, 262, 263

Escrita narrativa 1, 3, 9

F

Formação continuada 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 62, 67, 78, 139, 140, 141, 142, 201, 205, 242, 251
Formação em rede 61, 62, 65

G

Gestão universitária 73, 74, 76, 77, 79, 80, 82, 83, 84, 85

I

Inovação pedagógica 139

Inserção acadêmica 139

Interlocução docente 139

M

Metodologia 5, 7, 22, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 46, 47, 49, 70, 90, 91, 94, 99, 114, 118, 120, 124, 126, 153, 163, 164, 166, 167, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 202, 224, 228, 233, 239, 246, 249, 253, 259, 263, 268, 269, 301, 308, 314

Metodologia da problematização 37, 38, 40, 41, 43, 46, 47

Multicampia 73, 74, 78, 79, 82, 84

P

Participação 14, 37, 38, 40, 41, 46, 64, 68, 69, 70, 77, 80, 100, 102, 105, 108, 114, 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124, 125, 132, 133, 145, 146, 148, 154, 161, 165, 168, 189, 193, 214, 218, 227, 255, 273, 275, 293, 294, 295, 298, 311

Pedagogia 9, 11, 37, 38, 39, 42, 43, 47, 53, 60, 68, 69, 91, 100, 103, 104, 136, 141, 143, 149, 150, 164, 165, 171, 195, 196, 206, 212, 218, 229, 250, 251, 301

Planejamento 5, 8, 9, 43, 54, 55, 67, 68, 74, 77, 79, 82, 83, 86, 121, 135, 139, 142, 145, 148, 168, 175, 183, 194, 195, 212, 221, 239, 244, 259, 260, 261, 273, 292, 314

Plataforma acessível 151, 155, 156, 158, 162

Possibilidades 5, 6, 11, 56, 58, 83, 86, 95, 97, 98, 101, 102, 105, 109, 111, 112, 135, 137, 165, 166, 170, 179, 183, 188, 198, 199, 202, 216, 248, 250, 276

Prática educativa 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 99, 171, 222, 228, 229

Prática pedagógica 3, 4, 9, 11, 47, 116, 163, 202, 218, 222, 228, 253

Projeto 2, 5, 38, 40, 46, 63, 65, 70, 91, 92, 93, 108, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 139, 141, 142, 148, 157, 163, 166, 167, 168, 170, 200, 202, 203, 213, 218, 220, 223, 224, 226, 228, 231, 232, 249, 250, 252, 255, 256, 257, 258, 266, 269, 270, 271, 275, 293, 297

R

Recursos econômicos 86

Rede de pesquisa 114, 115, 116, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Reflexão 1, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 38, 44, 52, 137, 139, 142, 145, 146, 166, 167, 168, 169, 184, 187, 190, 191, 198, 199, 202, 204, 208, 211, 215, 216, 220, 231, 232, 244, 259, 261, 263, 264, 267, 269, 275, 299

S

Saúde docente 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 21, 22

Sistema educacional 45, 86

Surdos 151, 153, 154, 155, 161, 162

T

Tecnologias digitais 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 125, 126, 127, 129, 132, 134, 137, 162, 182, 186, 187, 189, 200, 201, 202

Trabalho 4, 5, 6, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 38, 40, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 54, 55, 56, 57, 59, 63, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 77, 79, 80, 81, 82, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 114, 115, 116, 119, 124, 126, 129, 135, 138, 143, 144, 146, 147, 148, 160, 163, 164, 165, 166, 167, 169, 170, 172, 173, 175, 179, 180, 181, 182, 184, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 198, 199, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 216, 221, 223, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 246, 247, 252, 254, 256, 257, 259, 260, 263, 264, 266, 267, 270, 275, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 303, 305

Trabalho docente 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 47, 59, 198, 199, 201, 202, 206, 207, 216

U

Universidade 12, 23, 37, 38, 39, 40, 42, 47, 49, 50, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 67, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 89, 92, 93, 94, 100, 101, 104, 108, 114, 115, 116, 118, 123, 124, 125, 126, 129, 137, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 151, 153, 179, 180, 208, 218, 219, 220, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 257, 258, 259, 264, 266, 268, 270, 276, 292, 297, 302, 303, 314

Usabilidade 151, 153, 154, 161

V

Validação 151

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-687-4

